Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Necessidades informacionais da equipe multiprofissional na gestão de gestão de órteses, próteses e materiais especiais

Information needs of the multiprofessional team in the management of orthoses, prostheses, and special materials

Necesidades de información del equipo multiprofesional en la gestión de órtesis, prótesis y materiales especiales

Nathaska Lorrana Santiago da Rocha[1], Ana Paula Figueiredo de Montalvão França[1], Cinthia Cristina Sousa de Menezes da Silveira[1].

RESUMO

Objetivo: Mapear as lacunas e necessidades informacionais de equipes multiprofissionais de saúde relativas à gestão e ao uso assistencial de OPMEs, de modo a subsidiar os requisitos de informação para a prática clínica e farmacovigilância. **Métodos:** Estudo exploratório-descritivo, de abordagem mista, realizado em Centros Cirúrgicos adulto e pediátrico, com nove profissionais selecionados por conveniência. Os dados foram obtidos por entrevistas semiestruturadas e questionários estruturados. As informações qualitativas foram analisadas por análise de conteúdo com auxílio do software IRAMUTEQ e classificação por frequência das palavras, enquanto os dados quantitativos foram submetidos à estatística descritiva. **Resultados:** Foram identificadas necessidades informacionais relacionadas à identificação e ao manejo das OPME, rastreabilidade, gestão de estoque, documentação, padronização, segurança e acesso às informações. Entre os participantes, 44,4% relataram não atuar diretamente no manuseio, solicitação ou controle de OPME e 44,4% referiram não se sentir preparados para manusear ou identificar esses dispositivos. A totalidade dos participantes manifestou percepção favorável quanto à possibilidade de utilização de uma ferramenta móvel para acesso às informações. **Considerações finais:** Os achados evidenciam lacunas informacionais e reforçam a necessidade de estratégias que ampliem o acesso a informações qualificadas, contribuindo para a gestão, segurança e rastreabilidade das OPMEs.

Palavras-chave: Gestão em saúde, Serviço de farmácia hospitalar, Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: To map the informational gaps and needs of multidisciplinary healthcare teams regarding the management and clinical use of orthoses, prostheses, and special materials (OPMEs), supporting information requirements for clinical practice and pharmacovigilance. **Methods**: An exploratory-descriptive study with a mixed-methods approach was conducted in adult and pediatric operating rooms, involving nine professionals selected through convenience sampling. Data were collected through semi-structured interviews and structured questionnaires. Qualitative data were analyzed using content analysis supported by IRAMUTEQ software and word frequency classification, while quantitative data were analyzed using descriptive statistics. **Results:** Informational needs were identified regarding the identification and handling of OPMEs, traceability, inventory management, documentation, standardization, safety, and access to information. Among

[1] Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA), Belém – PA.

SUBMETIDO EM: 8/2026 | **ACEITO EM: 9/2026** | **PUBLICADO EM: 10/2026**

participants, 44.4% reported not being directly involved in handling, requesting, or controlling OPMEs, while 44.4% reported not feeling adequately prepared to handle or identify these devices. All participants expressed a favorable perception of using a mobile tool to facilitate access to relevant information. **Conclusions:** The findings demonstrate important informational gaps among healthcare professionals and reinforce the need for strategies to improve access to qualified information, potentially enhancing OPME management, safety, traceability, and clinical practice.

Keywords: Health management, Pharmacy service, Hospital, Health education.

RESUMEN

Objetivo: Mapear las brechas y necesidades informativas de los equipos multiprofesionales de salud relacionadas con la gestión y el uso asistencial de órtesis, prótesis y materiales especiales (OPME), con el fin de subsidiar los requerimientos de información para la práctica clínica y la farmacovigilancia. **Métodos:** Estudio exploratorio-descriptivo, con enfoque mixto, realizado en Centros Quirúrgicos de adultos y pediátricos, con nueve profesionales seleccionados mediante muestreo por conveniencia. Los datos se obtuvieron mediante entrevistas semiestructuradas y cuestionarios estructurados. La información cualitativa se analizó mediante análisis de contenido con apoyo del software IRAMUTEQ, mientras que los datos cuantitativos se sometieron a estadística descriptiva. **Resultados:** Se identificaron necesidades informativas relacionadas con la identificación, manejo, trazabilidad, gestión de inventarios, documentación, estandarización, seguridad y acceso a información sobre las OPME. El 44,4 % informó no participar directamente en su manejo, solicitud o control, y el 44,4 % manifestó no sentirse preparado para manipular o identificar estos dispositivos. Todos expresaron una percepción favorable hacia el uso de una herramienta móvil para facilitar el acceso a información relevante. **Conclusiones:** Los hallazgos evidencian brechas informativas y refuerzan la necesidad de estrategias que mejoren el acceso a información cualificada, contribuyendo a la gestión, seguridad y trazabilidad de las OPME.

Palabras clave: Gestión en salud, Servicio de farmacia en hospital, Educación en salud.

INTRODUÇÃO

Conforme estabelecido pela Constituição Federal de 1988, a saúde constitui um direito de todos e um dever do Estado, devendo ser garantida de forma universal e em todos os níveis de atenção à saúde (BRASIL, 1988). Nesse contexto, a assistência especializada compreende desde consultas com profissionais de diferentes especialidades até a utilização de insumos médico-hospitalares, incluindo medicamentos, próteses, órteses e materiais especiais (OPME). Esses dispositivos, fortemente relacionados aos avanços tecnológicos na área da saúde, são indispensáveis para a realização de procedimentos médicos, odontológicos e de reabilitação, desempenhando papel essencial na qualidade da assistência prestada (JUNIOR WCF, et al., 2013).

Em especialidades como ortopedia, cardiologia e cirurgia craniofacial, o emprego de OPMEs de elevada complexidade é frequentemente indispensável para viabilizar intervenções terapêuticas mais seguras e eficazes, contribuindo para melhores desfechos clínicos, reabilitação e prognóstico dos pacientes (CAMARGO TA, 2017).

As OPME representam um grupo estratégico de insumos empregados no tratamento e na reabilitação de pacientes em serviços hospitalares de média e alta complexidade. Sua utilização demanda uma abordagem que considere não apenas a indicação clínica e o domínio técnico de sua aplicação pela equipe multiprofissional, mas também aspectos relacionados à gestão e à sustentabilidade econômica de sua aquisição (MADI MR e RAMOS MP, 2023; RIVERA JGB, et al., 2024).

Em razão de seu elevado valor agregado, os gastos com OPMEs podem representar mais de 50% do orçamento destinado à aquisição de insumos hospitalares, superando, em determinadas situações, os custos com medicamentos. Além disso, a precificação desses dispositivos é fortemente influenciada por fatores mercadológicos. Nesse cenário, a adoção de práticas de gestão, controle e padronização da OPME, aliada à capacitação dos profissionais envolvidos em sua indicação, utilização e gerenciamento, pode favorecer a

racionalização dos recursos, otimizar o planejamento das aquisições e promover maior eficiência da assistência prestada aos pacientes (CLARKE L, et al., 2019).

Diante do exposto, é pertinente destacar que há outros desafios a serem enfrentados como, a ausência de padronização em nível nacional na saúde pública, o que pode levar a aquisições desnecessárias ou até mesmo ultrapassadas, visto que esses materiais estão em constantes inovações. Outro aspecto a ser mencionado são as oscilações de preços entre os fornecedores, podendo acarretar aquisições superfaturadas ou até mesmo em aquisições de materiais com baixa qualidade. Uma gestão, por vezes, ineficiente pode acarretar em desperdícios e custos elevados para a saúde pública, além de impactar diretamente na assistência ao usuário. Esse cenário pode resultar em atrasos em cirurgias, em iniciar tratamentos com os medicamentos de alto custo, impulsionando o fenômeno da judicialização da saúde (SILVA JDS, et al., 2022)

A superação desses desafios está diretamente relacionada à implementação de uma gestão eficiente, qualificada e pautada na atualização contínua dos processos e dos profissionais envolvidos. Equipes devidamente capacitadas são capazes de selecionar e utilizar o OPME mais adequado para cada situação clínica, além de realizar o controle efetivo da movimentação desses insumos, contribuindo para a redução de riscos, como infecções, rejeições e falhas nos procedimentos assistenciais (MORAES CS, et al., 2017).

Ademais, a utilização apropriada das OPME está associada à melhoria dos resultados cirúrgicos, à recuperação mais rápida dos pacientes e à redução do tempo de permanência hospitalar (LIMA, et al., 2021). Assim, a adoção de práticas adequadas de gerenciamento desses dispositivos favorece uma assistência mais segura, eficiente e de maior qualidade.

Nesse cenário, a Farmácia Hospitalar exerce papel estratégico na gestão dos insumos em saúde, uma vez que é responsável por assegurar o acesso e o uso racional de medicamentos, materiais médico-hospitalares e outros insumos, incluindo as OPME. Além disso, o gerenciamento da cadeia de suprimentos realizado pelo farmacêutico hospitalar constitui um componente essencial para o controle financeiro das instituições de saúde, contribuindo para a otimização dos recursos e a sustentabilidade dos serviços prestados (BRASIL, 2020; MOURA LS e DA SILVA RF, 2012).

Considerando a complexidade envolvida na gestão das próteses, órteses e materiais especiais (OPME), bem como sua relação direta com a segurança do paciente, torna-se fundamental compreender as lacunas de conhecimento e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no manejo desses insumos. Essa compreensão é essencial para subsidiar o desenvolvimento de estratégias de educação permanente e o aprimoramento dos processos institucionais relacionados à sua utilização e gerenciamento. Diante desse contexto, o estudo tem como objetivo mapear as lacunas e necessidades informacionais de equipes multiprofissionais de saúde relativas à gestão e ao uso assistencial de OPME, de modo a subsidiar os requisitos de informação para a prática clínica e farmacovigilância.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de abordagem mista, realizado com o objetivo de identificar as necessidades informacionais dos profissionais de saúde relacionadas à assistência envolvendo órteses, próteses e materiais especiais (OPME).

A abordagem quantitativa foi empregada para caracterizar os participantes e descrever as frequências das respostas ao questionário estruturado, enquanto a abordagem qualitativa foi utilizada para explorar as percepções e necessidades informacionais identificadas nas entrevistas semiestruturadas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA), sob parecer nº 8.151.889 e CAAE nº 93593025.8.0000.5171. Todos os participantes foram previamente esclarecidos quanto aos objetivos e procedimentos da pesquisa, à participação voluntária e à garantia de confidencialidade das informações, tendo formalizado sua concordância mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme as normas éticas aplicáveis à pesquisa envolvendo seres humanos.

Local de estudo

O local do estudo é a FSCMPA, certificada como hospital de ensino reconhecido por meio da Portaria Interministerial MS/ MEC nº 2378 de 26 de outubro de 2004, 100% SUS, com capacidade instalada de 515 leitos de referência na atenção à saúde da mulher e da criança com ênfase em neonatologia.

O estudo foi conduzido no setor de Produção de Kits, vinculado à Central de Material Técnico e responsável pela produção e dispensação de materiais destinados aos Centros Cirúrgicos, estando esse setor subordinado à Diretoria Administrativa e Financeira (DIAF).

A coleta de dados foi realizada em dois Centros Cirúrgicos da instituição, um com perfil assistencial adulto e outro pediátrico, por serem unidades em que são executados procedimentos que frequentemente requerem a utilização de OPME, constituindo, portanto, os principais cenários para o desenvolvimento da pesquisa.

População e amostra

A amostra da pesquisa foi composta por 9 profissionais de saúde que atuam direta ou indiretamente na assistência envolvendo OPME, tais como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, técnicos de enfermagem. A amostra foi não probabilística, intencional e composta por profissionais de saúde do hospital, selecionados por conveniência, conforme sua disponibilidade e envolvimento com OPME (TOLEDO, et al., 2022).

Os participantes foram identificados exclusivamente por códigos alfanuméricos gerados aleatoriamente, sem qualquer identificação nominal ou outro elemento que permitisse sua identificação direta. As informações referentes à categoria profissional, ao setor de atuação e à função exercida foram coletadas separadamente e utilizadas posteriormente para fins de análise, preservando-se o anonimato e a confidencialidade dos dados.

Análise dos dados

Os dados provenientes das entrevistas semiestruturadas para identificação das necessidades informacionais foram submetidos à análise de conteúdo. Foi utilizado o software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), uma ferramenta que permite a análise estatística textual e tratamento quantitativo de dados qualitativos.

Após a transcrição integral dos discursos, os textos foram organizados em um corpus para posterior processamento pelo software. A partir do corpus textual, foram aplicadas técnicas de análise de conteúdo qualitativa, especialmente a análise de frequência de palavras, que agrupa as palavras mais frequentes, facilitando a identificação de temas e padrões recorrentes. Os dados quantitativos coletados por meio de questionários estruturados durante etapa de avaliação/percepção dos participantes foram tratados com estatística descritiva.

RESULTADOS

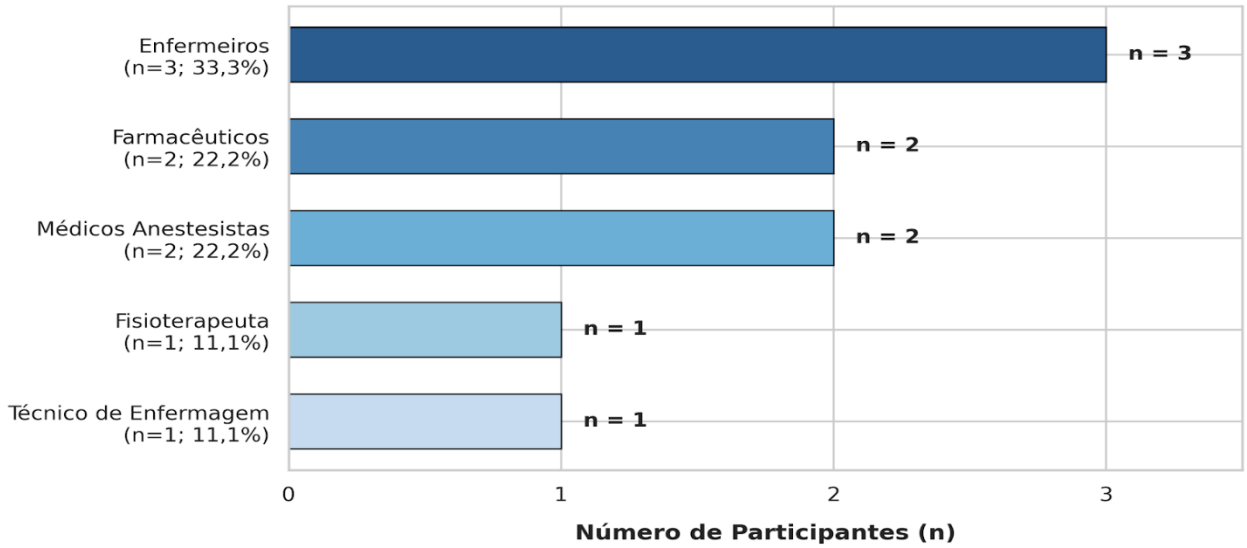
Os resultados apresentados a seguir referem-se à caracterização dos participantes e à avaliação do conhecimento, da atuação profissional e da percepção dos profissionais de saúde sobre o gerenciamento de Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME).

Além disso, foram analisados aspectos relacionados ao preparo para o manejo desses dispositivos, à comunicação entre os setores envolvidos, aos processos de notificação de intercorrências e à aceitação de um aplicativo móvel como ferramenta de apoio ao acesso às informações sobre OPME no ambiente hospitalar.

Perfil dos participantes da pesquisa

Na pesquisa de campo foram entrevistados nove profissionais da área da saúde. Entre os participantes, 33,3% (n=3) eram Enfermeiros, 22,2% (n=2) Farmacêuticos, 22,2% (n=2) Médicos Anestesistas, 11,1% (n=1) Fisioterapeuta e 11,1% (n=1) Técnico de Enfermagem, como mostrado na figura abaixo (**Figura 1**).

Figura 1 - Distribuição dos profissionais de saúde participantes da pesquisa segundo a categoria profissional (n = 9).

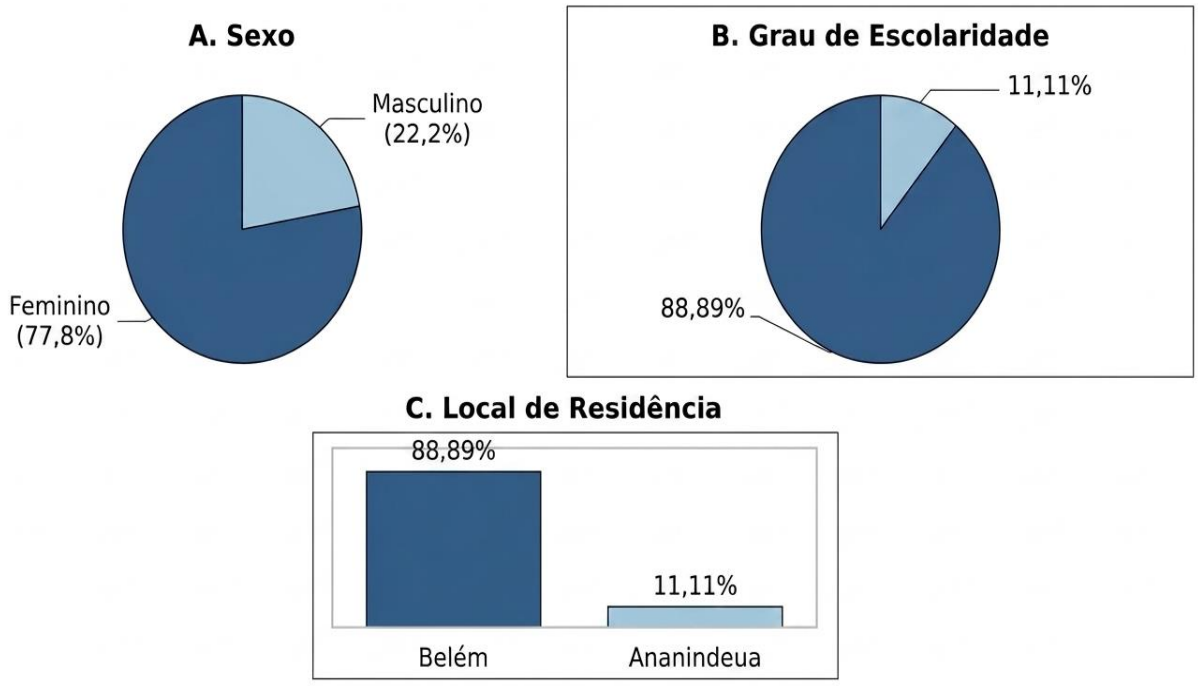


Fonte: da Rocha NLS, et al., 2026.

Em relação ao sexo dos participantes, observou-se predominância do sexo feminino, correspondente a 77,8% (n=7) da amostra, enquanto 22,2% (n=2) eram do sexo masculino. Quanto ao grau de escolaridade, verificou-se que 88,89% (n=8) dos participantes possuem nível superior completo. Enquanto 11,11% (n=1) possui ensino médio completo. No que se refere ao local de residência, 88,89% (n=8) dos entrevistados residem no Município de Belém, 11,11% (n=1) reside em Ananindeua.

Em relação ao local de atuação profissional, 66,67% (n=6) dos participantes atuam no Centro Cirúrgico Infantil Almir Gabriel. E 33,33% (n=3) atuam no Centro Cirúrgico Adulto Centenário. A figura (**figura 2)**, abaixo, demonstra esse cenário descrito.

Figura 2 - Caracterização sociodemográfica da amostra. (A) Distribuição por sexo; (B) Grau de escolaridade; (C) Município de residência.

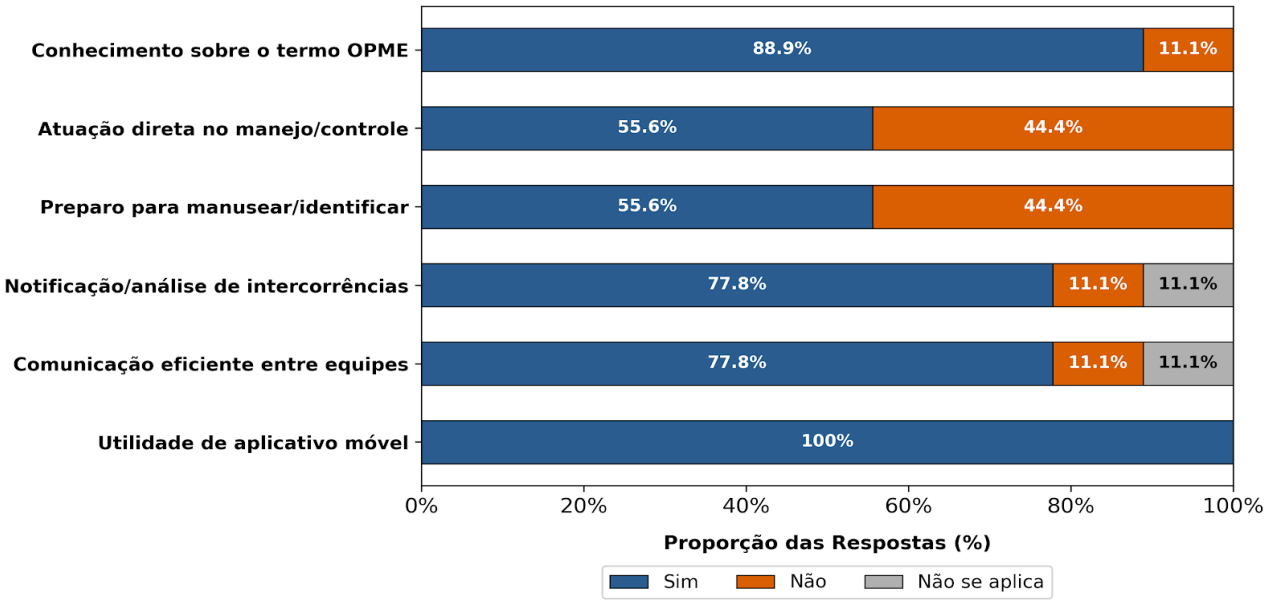


Fonte: da Rocha NLS, et al., 2026.

Percepção sobre o manejo de OPME e o uso de tecnologia móvel

Para a coleta de dados foram elaboradas seis perguntas relacionadas ao conhecimento, manuseio e comunicação sobre OPME (**Figura 3**).

Figura 3. Distribuição das respostas dos profissionais participantes sobre atuação, preparo, comunicação intersetorial, notificação de intercorrências e percepção da utilidade de um aplicativo móvel para acesso às informações relacionadas às Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME) (n = 9).



Fonte: da Rocha NLS, et al., 2026.

Em relação aos resultados obtidos, observou-se que, para a primeira pergunta (Você sabe o que é OPME?), 88,9% dos entrevistados afirmaram saber o que é OPME, enquanto 11,1% relataram não possuir conhecimento sobre o termo.

Na segunda pergunta (Você atua diretamente no manuseio, solicitação ou controle de OPME?), que investigou a atuação direta no manuseio, solicitação ou controle de OPME, 55,6% dos participantes afirmaram atuar diretamente nessas atividades, enquanto 44,4% informaram não atuar diretamente.

Quanto à terceira pergunta (Você se sente preparado(a) para manusear ou identificar OPME no ambiente assistencial?), relacionada à percepção de preparo para manusear ou identificar OPME no ambiente assistencial, 55,6% dos entrevistados afirmaram sentir-se preparados, enquanto 44,4% relataram não se sentirem preparados para essa atividade.

Na quarta pergunta (Quando há intercorrências com o uso de um OPME, o evento é notificado e analisado?), referente à notificação de intercorrências relacionadas ao uso de OPME, 77,8% dos profissionais afirmaram que realizam a notificação, 11,1% informaram que não realizam a notificação, e 11,1% indicaram que a questão não se aplica à sua função.

Em relação à quinta pergunta (Há comunicação eficiente entre as equipes (Farmácia e Centros Cirúrgicos) durante o uso de OPME?), que avaliou a comunicação entre as equipes da farmácia e dos centros cirúrgicos durante o uso de OPME, 77,8% dos participantes consideraram que há comunicação eficiente entre as equipes, enquanto 11,1% relataram comunicação divergente e 11,1% indicaram que a questão não se aplica à sua rotina de trabalho.

Em relação à sexta pergunta (Você concorda que um aplicativo móvel pode ajudar na melhoria do acesso às informações sobre OPME?), que investigou a percepção preliminar dos profissionais quanto ao potencial uso de um aplicativo móvel para acesso às informações sobre OPME, a totalidade dos entrevistados (100%, n=9) dos entrevistados manifestaram concordância quanto à implementação de uma ferramenta tecnológica

para esta aplicabilidade. Esse resultado evidencia a percepção favorável quanto à utilidade potencial dos profissionais sobre a importância da disponibilização de informações rápidas, claras e acessíveis no ambiente assistencial. Esses resultados indicam que uma ferramenta tecnológica pode ajudar e indicar um potencial para apoiar os profissionais no acesso a informações relacionadas às OPME.

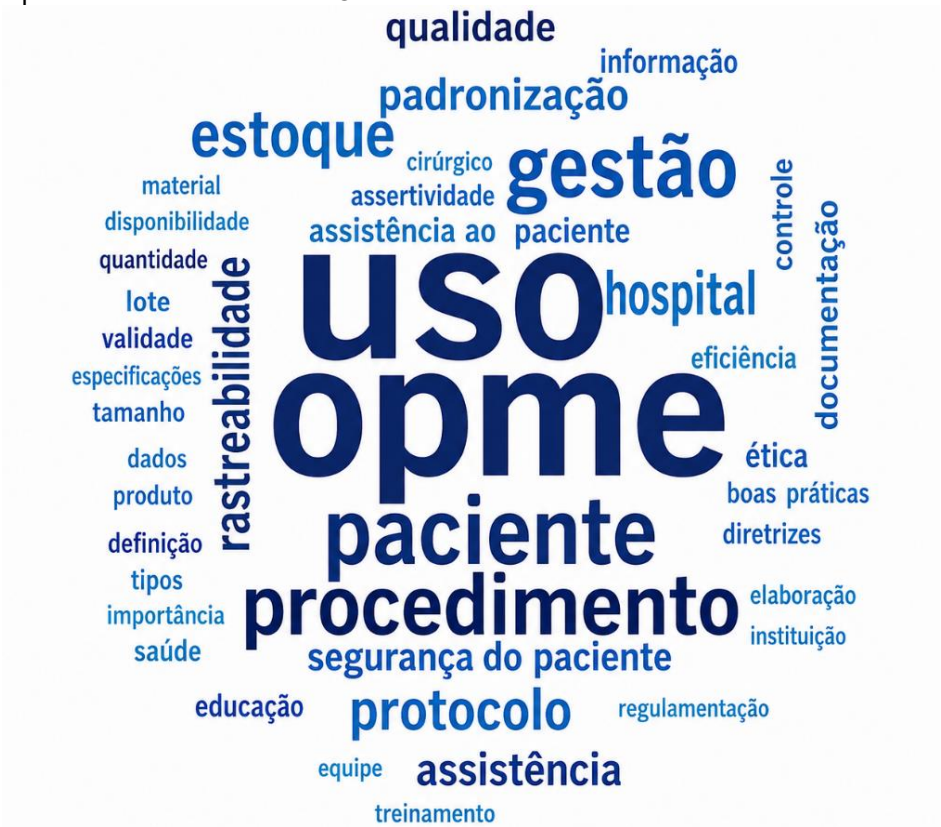
Nuvem de palavras

A análise da nuvem de palavras evidenciou que o termo “OPME” apresentou maior destaque visual, indicando elevada frequência de ocorrência nas respostas dos participantes. Outros termos de grande relevância foram “uso”, “paciente”, “procedimento”, “gestão”, “hospital” e “rastreabilidade”, demonstrando que as percepções dos respondentes estiveram predominantemente associadas à utilização adequada das órteses, próteses e materiais especiais, à assistência ao paciente e aos processos de gestão desses materiais.

Também foram observados termos relacionados ao controle e monitoramento dos produtos, como “estoque”, “documentação”, “validade”, “lote”, “especificações” e “informação”, sugerindo preocupação com aspectos de rastreabilidade e gerenciamento dos recursos. Além disso, palavras como “padronização”, “assistência”, “segurança do paciente”, “protocolo”, “qualidade” e “regulamentação” apareceram com frequência intermediária, refletindo a importância atribuída pelos participantes à organização dos processos e à adoção de práticas seguras no contexto hospitalar.

Termos de menor destaque, porém presentes no corpus textual, incluíram “educação”, “equipe”, “treinamento”, “boas práticas”, “diretrizes”, “ética”, “instituição”, “definição”, “tipos” e “saúde”. Em conjunto, a distribuição das palavras demonstra que o conteúdo das respostas foi concentrado principalmente em aspectos relacionados ao uso, gestão, rastreabilidade, padronização e segurança das OPME no ambiente hospitalar. A **Figura 4** representa a nuvem desses termos utilizados.

Figura 4 - Nuvem de palavras gerada a partir das respostas dos participantes sobre as informações consideradas importantes relacionadas às OPME.



Nota: O tamanho das palavras é proporcional à sua frequência de ocorrência no corpus textual analisado.
Fonte: da Rocha NLS, et al., 2026.

Quadro 1 - Necessidades informacionais identificadas entre os profissionais participantes.

Dimensão	Necessidade informacional identificada	Evidência nos resultados	Possível aplicação futura
Identificação de OPME	Informações sobre tipos, características e especificações dos dispositivos	Termos relacionados a tipos, especificações e identificação	Material educativo ou ferramenta digital
Manejo	Informações sobre utilização, manuseio e cuidados	44,4% relataram não se sentir preparados	Educação permanente
Rastreabilidade	Informações sobre lote, validade, documentação e registro	Termos “lote”, “validade”, “documentação” e “rastreabilidade”	Padronização de registros
Segurança	Informações sobre intercorrências, notificação e protocolos	Respostas relacionadas à notificação e termos associados à segurança	Fortalecimento dos fluxos institucionais
Gestão	Informações sobre estoque, disponibilidade e processos de gerenciamento	Termos “gestão”, “estoque” e “informação”	Apoio aos processos de gestão
Comunicação	Informações sobre fluxos e comunicação entre setores	Respostas divergentes sobre comunicação intersetorial	Aprimoramento dos fluxos institucionais
Acesso à informação	Disponibilização rápida e organizada das informações	100% demonstraram percepção favorável à ferramenta móvel	Possível desenvolvimento tecnológico futuro

Fonte: da Rocha NLS, et al., 2026.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos demonstram que os profissionais participantes apresentam conhecimento prévio sobre OPME, uma vez que a maioria afirmou conhecer o termo e parte significativa atua diretamente no seu gerenciamento e utilização. Esse achado é esperado em um hospital de alta complexidade, como a Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, onde procedimentos cirúrgicos especializados exigem o uso frequente desses dispositivos. Entretanto, o fato de aproximadamente 40% dos participantes relatarem não atuar diretamente com OPME evidencia que o fluxo desses materiais envolve diferentes categorias profissionais, nem todas inseridas nas etapas de solicitação, controle ou manuseio, embora possam participar do cuidado ao paciente (DA COSTA VIEIRA GF, et al., 2025; PINHEIRO LLS, et al., 2020).

Apesar da elevada proporção de profissionais que afirmaram conhecer as OPME, observou-se que apenas pouco mais da metade relatou sentir-se preparada para identificá-las ou manuseá-las adequadamente no ambiente assistencial. Essa diferença entre conhecimento conceitual e autopercepção de competência técnica evidencia uma lacuna importante na formação permanente dos profissionais. A literatura demonstra que a complexidade das OPME, associada à constante incorporação de novas tecnologias em saúde, exige programas contínuos de educação permanente para atualização das equipes multiprofissionais. Além disso, a correta identificação dos dispositivos influencia diretamente a rastreabilidade, o gerenciamento de estoque,

a prevenção de eventos adversos e a segurança do paciente (BARROS FF, et al., 2020; DE ABREU ALECRIM TC, et al., 2026; RIBEIRO JA, et al., 2024; DA SILVA EMM, et al., 2025).

Outro aspecto relevante observado refere-se à cultura de segurança institucional. A maioria dos participantes informou que as intercorrências relacionadas ao uso de OPME são notificadas e analisadas. Esse resultado sugere a existência de mecanismos institucionais voltados ao monitoramento de incidentes, em consonância com as diretrizes do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2026), que recomenda a identificação, notificação e análise sistemática dos eventos adversos como estratégia para melhoria contínua da qualidade assistencial. Entretanto, a existência de respostas negativas e da opção "não se aplica" demonstra que ainda podem existir diferenças de percepção entre os profissionais ou desconhecimento acerca do fluxo institucional de notificação, indicando oportunidades para fortalecimento da cultura de segurança.

Da mesma forma, a comunicação entre a Farmácia Hospitalar e os Centros Cirúrgicos foi considerada eficiente pela maioria dos participantes. A integração entre esses setores é reconhecida como um dos pilares para o gerenciamento seguro de OPME, uma vez que envolve etapas críticas, como planejamento cirúrgico, solicitação de materiais, conferência de compatibilidade, rastreabilidade, armazenamento adequado e disponibilidade dos dispositivos no momento do procedimento. Processos comunicacionais bem estruturados amenizam atrasos cirúrgicos, desperdícios de materiais de alto custo e falhas relacionadas ao uso inadequado dos dispositivos médicos. Entretanto, a existência de respostas divergentes indica que ainda existem oportunidades para aperfeiçoamento dos fluxos de comunicação institucional (OLINO L, et al., 2019; CASTRO JVR, et al., 2023).

Outro achado relevante foi a aceitação unânime da possibilidade de utilização de uma ferramenta móvel para acesso às informações sobre OPME. Esse resultado deve ser interpretado como percepção preliminar dos participantes quanto à utilidade potencial de uma tecnologia para facilitar o acesso à informação, não constituindo evidência de viabilidade, eficácia ou impacto assistencial. A concordância unânime sugere percepção favorável quanto ao potencial de uma ferramenta móvel para facilitar o acesso às informações sobre OPME durante a prática assistencial e percebem as tecnologias móveis como ferramentas capazes de otimizar a tomada de decisão clínica. Estudos recentes apontam que aplicativos móveis vêm sendo amplamente incorporados ao ambiente hospitalar por favorecerem acesso imediato a protocolos, manuais, bulários, diretrizes clínicas e informações técnicas, reduzindo o tempo gasto na busca por informações e aumentando a eficiência dos processos assistenciais (ARAÚJO ETH, et al., 2019; SANTOS LC, et al., 2025).

No contexto específico das OPME, a disponibilização de um aplicativo institucional pode contribuir para padronizar informações sobre indicações clínicas, especificações técnicas, formas de utilização, compatibilidade entre dispositivos, orientações de armazenamento, rastreabilidade e fluxos internos de solicitação. Além disso, uma ferramenta digital pode fortalecer a educação permanente e facilitar a integração entre Farmácia, Centro Cirúrgico e demais setores envolvidos na assistência, promovendo maior segurança durante o uso desses dispositivos (DO NASCIMENTO RODRIGUES MC, et al., 2019; DA COSTA LAS e BOTELHO NM, 2020).

O estudo envolveu profissionais atuantes nos setores da Farmácia Hospitalar e do Centro Cirúrgico, diretamente relacionados ao gerenciamento, controle e utilização de OPME. A instituição FSCMPA realiza procedimentos cirúrgicos de diferentes especialidades, demandando o uso frequente desses dispositivos e a integração entre as equipes multiprofissionais para garantir a segurança do paciente e a eficiência dos processos assistenciais (PEREIRA LFML, et al., 2020; MUCELINI FCFC, et al., 2021).

Embora os resultados sejam promissores, algumas limitações devem ser consideradas. O estudo foi realizado em uma única instituição hospitalar e contou com um número reduzido de participantes, característica que limita a generalização dos resultados e recomenda cautela na extrapolação dos achados para outras realidades institucionais. Além disso, as respostas baseiam-se na percepção dos profissionais, podendo sofrer influência de fatores subjetivos relacionados à experiência individual e ao contexto organizacional. Apesar dessas limitações, os achados reforçam a necessidade de estratégias que integrem educação permanente, gestão da informação e organização dos processos relacionados às OPME. A aceitação da possibilidade de utilização de uma ferramenta móvel indica uma percepção favorável dos

participantes quanto à disponibilidade de informações de forma rápida e acessível. Entretanto, essa percepção não permite inferir viabilidade, eficácia ou impacto da tecnologia, sendo necessários estudos posteriores para desenvolvimento, avaliação de usabilidade e validação da ferramenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados identificaram necessidades informacionais relacionadas principalmente à identificação e ao manejo de OPME, bem como aspectos associados à rastreabilidade, padronização, comunicação intersetorial e segurança no processo assistencial. Embora a maioria dos participantes tenha relatado conhecimento prévio sobre esses dispositivos, parcela relevante referiu não se sentir plenamente preparada para sua identificação e manuseio. Os profissionais também demonstraram percepção favorável quanto ao potencial de uma ferramenta móvel para facilitar o acesso às informações sobre OPME. Entretanto, considerando o caráter exploratório, a pequena amostra e a realização em uma única instituição, os achados devem ser interpretados como diagnóstico preliminar de necessidades. Estudos posteriores poderão contemplar o desenvolvimento de uma ferramenta tecnológica baseada nas necessidades identificadas, bem como sua avaliação de usabilidade, aplicabilidade e, posteriormente, seu impacto sobre os processos assistenciais e gerenciais.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO ETH, et al. Mobile applications used in the nursing work process: integrative review: aplicativos móveis utilizados no processo de trabalho em enfermagem: revisão integrativa. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2019; 87(25).
2. BARROS FF, et al. Educação permanente como estratégia de promoção da cultura de qualidade e segurança do paciente: revisão integrativa. Revista Thêma et Scientia, 2020; 10(2): 8-17.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. 2013. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acessado em: 22 de julho de 2026.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. 2020. Gestão e Planejamento da Assistência Farmacêutica no SUS. Disponível em: https://assistencia-farmaceutica-ab.conasems.org.br/wpcontent/uploads/2021/02/AF_na_gestao_municipal_nivel_superior_vol2.pdf. Acessado em: 5 de junho de 2026.
5. CAMARGO TA. Custos de órteses, próteses e materiais especiais não contemplados no Sistema Único de Saúde (SUS) em hospital de ensino brasileiro. Dissertação (Mestrado em Gerenciamento de Serviços de Saúde e de Enfermagem) – Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2017; 92p.
6. CASTRO JVR, et al. A comunicação efetiva no alcance de práticas seguras: concepções e práticas. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, 2023; 12(1): e20235153.
7. CLARKE L, et al. Health economic evaluation in orthotics and prosthetics: a systematic review protocol. Systematic Reviews, 2019; 8: 1-8.
8. DA COSTA LAS e BOTELHO NM. Aplicativos móveis e a saúde pública brasileira: uma revisão integrativa. Revista Conhecimento Online, 2020; 3: 172-187.
9. DA COSTA VIEIRA GF, et al. Desafios no gerenciamento de órteses, próteses e materiais especiais – OPME. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2025; 7(5): 1593-1608.
10. DA SILVA EMM, et al. Segurança do paciente e tecnologia: uma revisão narrativa das principais inovações na última década. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, 2025; 15(1).
11. DE ABREU ALECRIM TC, et al. Núcleo de educação permanente em saúde como estratégia para qualificação da equipe multiprofissional e promoção da segurança do paciente em unidades de urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2026; 12(7): 1-15.

12. DO NASCIMENTO RODRIGUES MC, et al. Análise do cenário de queixas técnicas de OPME em hospital sentinela em Salvador-BA. Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia, 2019; 4(Supl. 1).
13. JUNIOR WCF, et al. OPME – órteses, próteses e materiais especiais: uma discussão sobre usos e abusos. Revista Debates GVsaúde, 2013; 15: 16-29.
14. MADI MR e RAMOS MP. Aplicação do método de análise de modos e falhas no processo cirúrgico e no fluxo de órteses, próteses e materiais especiais, minimizando os impactos no faturamento. Revista de Administração em Saúde, 2023; 23(90).
15. MORAES CS, et al. Avaliação do processo de cuidado com órteses, próteses e materiais especiais. Revista Brasileira de Enfermagem, 2017; 71(3).
16. MOURA LS e DA SILVA RF. Análise da cobertura de estoque e intervenção na gestão da cadeia de suprimentos de produtos farmacêuticos: um estudo de caso de um hospital universitário de alta complexidade. SEGET, 2012.
17. MUCELINI FCFC, et al. Clima de segurança do paciente em centro cirúrgico: avaliação pela equipe multidisciplinar. Revista SOBECC, 2021; 26(2): 91-98.
18. OLINO L, et al. Comunicação efetiva para a segurança do paciente: nota de transferência e Modified Early Warning Score. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2019; 40(Esp.): e20180341.
19. PEREIRA LFML, et al. Segurança do paciente no transoperatório: análise do protocolo de cirurgia segura. Revista de Enfermagem UFPE On Line, 2020: 1-9.
20. PINHEIRO LLS, et al. Estudo de revisão sobre gerenciamento de órteses, próteses e materiais especiais para aplicação em uma instituição de saúde. 2020.
21. RIBEIRO JA, et al. Atuação da equipe multiprofissional na segurança do paciente: revisão integrativa. Saúde em Redes, 2024; 10(2): 4385.
22. RIVERA JGB, et al. A farmacoeconomia auxiliando a padronização de OPME: uma revisão da literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2024; 7(15): e151480.
23. SANTOS LC, et al. Experiência de telessaúde na saúde suplementar: acompanhamento dos cuidados de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, 2025; 78: e20250032.
24. SILVA JDS, et al. Farmacoeconomia como um meio para tomada de decisões na atuação dos farmacêuticos na gestão hospitalar: uma revisão integrativa. Visão Acadêmica, 2022; 23(2): 239-251.
25. TOLEDO TRO, et al. PrevTev: construção e validação de aplicativo móvel para orientações sobre tromboembolismo venoso. Revista Brasileira de Educação Médica, 2022; 46(1).